

Painel

Evento Mapa
Econômico reuniu
lideranças regionais
em Passo Fundo

Debates no UPF Parque avaliaram oportunidades de desenvolvimento e desafios, como na área de infraestrutura

Bárbara Lima

barbaral@jornaldocomercio.com.br

Está no papel um investimento federal para atender a uma demanda de 55 anos para a rodovia que liga Erechim a Passo Fundo – as duas principais economias das regiões Norte e Noroeste do Estado. Na verdade, um trecho nevrálgico no Rio Grande do Sul da BR-153, a chamada Transbrasiliana, que liga o Norte do País ao Sul, com mais de 4 mil quilômetros.

No Estado, a rodovia é vital para escoar a produção rural em direção ao Porto de Rio Grande, mas, entre os dois municípios, o trecho de 63

quilômetros ainda não é pavimentado. Com a obra, que está em fase de projeto, a perspectiva é de que o trajeto seja reduzido em 13 quilômetros. São 32 empresas instaladas na RS-135, que leva à rodovia federal. Há negociação do município para que o governo estadual abra a licitação para também duplicar o trecho.

A demanda da região foi levantada durante o terceiro evento do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, produzido pelo Jornal do Comércio. O painel ocorreu no dia 13 de setembro no Parque Científico e Tecnológico da Universidade de Passo Fundo (UPF), quando lideranças regionais avaliaram oportunidades e desafios para o desenvolvimento econômico.

A reitora da UPF, Bernadete Dalmolin; o diretor de produção agrícola da Cotripal, João Carlos Pires; e o diretor financeiro da Be8, Carlos



Terceiro encontro do projeto Mapa Econômico do RS reuniu empresários e lideranças de instituições

Mostardeiro, foram os painelistas, em conversa mediada pelo editor-chefe do JC, Guilherme Kolling. Entre os temas, a vocação da região para o agronegócio, as energias renováveis, bem como educação, inovação e tecnologia.

Na abertura do evento, o diretor de Operações do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, se solidarizou às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. “Gostaria, primeiramente, de deixar minha solidariedade com as regiões atingidas pelas chuvas.” Na sequência, destacou a importância de iniciativas que

estimulem a economia do Estado, como o Mapa Econômico do RS. “Estamos produzindo conteúdos exclusivos para mostrar as potencialidades do Estado. Tudo isso no intuito de incentivar o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul.”

O presidente da Fiergs, Gilberto Petry, também manifestou, por meio de vídeo, sua solidariedade às vítimas dos estragos causados pelas chuvas no Estado e ressaltou as iniciativas da instituição para reerguer a economia do Vale do Taquari. O gerente regional do BRDE em Passo Fundo,

Alexandre Barros, afirmou que o Mapa Econômico “tem total aderência com a identidade do banco, que é promover o desenvolvimento econômico do Sul”.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo, Diorges Oliveira, celebrou a escolha do município para sediar a discussão sobre as regiões Norte, Noroeste e Missões. “É oportuno porque a nossa região está crescendo a passos largos. Temos uma ligação forte com o agronegócio e temos expertise em desenvolvimento. Nossa região tem oportunidades de negócio e muita qualidade de vida”, ponderou.

Desenvolvimento ligado à educação

Reitora da Universidade de Passo Fundo (UPF), Bernadete Dalmolin destacou que a educação está ligada ao desenvolvimento de todos os setores da economia. Em uma região que concentra 17% do PIB gaúcho, a universidade, criada há 55 anos, tem cada vez mais promovido o capital humano para as inovações que o setor produtivo demanda. “Vivemos um tempo disruptivo. E essa é uma grande oportunidade que tem sido aproveitada pelo setor da educação para desenvolver talentos e lideranças”, aponta Bernadete, que defendeu a ampliação de investimentos na qualidade da educação básica e pública.



TÂNIA MEINERZ/JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Novas culturas para produção de etanol

“Hoje o Rio Grande do Sul importa de outros estados 99% do etanol que é consumido aqui. Foi neste contexto que vimos a oportunidade para inovarmos mais uma vez na produção, assim como fizemos quando iniciamos a produção do biodiesel”, relatou o diretor financeiro da Be8, Carlos Mostardeiro. A Be8 planeja produzir etanol com o trigo gaúcho. “Hoje beneficiamos 10 mil famílias de produtores e a perspectiva é chegarmos a mais 15 mil produtores familiares, e não será preciso tirar o trigo da produção do pão. É uma planta especialmente desenvolvida pela Embrapa”, explicou.

Irrigação para impulsionar o agro

O diretor de Produção Agrícola da Cotripal, João Carlos Pires, avaliou como prioritários investimentos na irrigação e na agricultura de precisão cada vez mais disseminada no Estado. “Precisamos ter segurança para trabalhar porque o clima está muito imprevisível”, considerou, apontando a importância da tecnologia para avanços na técnica de levar água às plantações. “Há ainda os nossos limites logísticos. Podemos dobrar a produção de trigo, mas o Estado tem 15 milhões de toneladas de déficit na capacidade de armazenamento”, completou.



TÂNIA MEINERZ/JC